



<http://livrosgospel.net>

<http://livrosevangelicos.org>

Nestes 02 sites, centenas de livros grátis, vídeos musicais gospel, filmes evangélicos, vídeos infantis, e vários outros produtos grátis

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Edição dezembro/2009

Gerência de Comunicação
Ana Paula Costa

Transcrição:
Else Albuquerque

Copidesque:
Adriana Santos

Revisão:
Nicibel Silva

Capa e Diagramação:
Junio Amaro

Introdução

Como você se vê diante de Deus? Você realmente acredita que os seus pecados foram perdoados por Ele e assume a posição de justo que lhe foi conferida por meio de Cristo Jesus? Se você já tomou

posse dessa realidade, amém! Mas caso você ainda não se veja como filho amado, perdoado e justificado pelo Senhor, saiba que um alto preço foi pago para que esses sentimentos não fizessem parte de sua vida. Jesus veio justamente para reconciliar o homem com Deus. Para trazer o perdão e tirar toda a culpa, *“para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”* (2 Coríntios 5.21). Essa é a essência do evangelho: Jesus Cristo, o Salvador, sem culpa alguma, sem nenhum pecado, tomou sobre si todos os nossos pecados para que pudéssemos ter a justiça de Deus.

Amado leitor, que o Espírito Santo, por meio dessa mensagem, possa ministrar em seu coração a Verdade, e que o Senhor o veja assumindo a posição de justo que lhe fora conferida. Abra seu coração e receba a Palavra de Deus! Boa leitura!

O sacrifício

“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento [...]” (Oséias 4.6.) Existem pessoas que estão sendo destruídas, pouco a pouco, pela culpa, pelo medo, pela condenação. Quantas pessoas não conseguem tomar posse de tudo o que Jesus Cristo conquistou na cruz? A morte do Senhor é um fato, mas jamais poderemos esquecer que, três dias após sua morte, Ele quebrou as cadeias da morte e se levantou ressurreto, cheio de glória, cheio de vida. Ele está vivo!

No Velho Testamento, no livro de Gênesis, capítulo 22, encontramos o relato do supremo teste que Deus fizera a Abraão. Este fora desafiado a sacrificar o próprio filho, Isaque. Por intermédio dessa experiência, podemos tirar algumas lições: a figura do jovem Isaque pode representar Cristo, pois ele fora obediente até a morte. Já Abraão, o pai, pode representar Deus, que não poupou o seu próprio Filho Jesus. Abraão foi desafiado por Deus a colocar

o seu filho, Isaque, sobre o altar – normalmente se colocava um cordeiro sobre o altar, a oferta sempre era um cordeiro, mas ele fora desafiado a colocar o próprio filho sobre o altar de sacrifício. Diante daquele quadro já conhecido pelo próprio Isaque, que já era um jovem, ele faz a seguinte pergunta: *“Meu pai, aqui está a lenha, o fogo, o cutelo, mas onde está o cordeiro para o sacrifício?”* (Gênesis 22.7.) Naquele instante, quando Isaque fez esta indagação: *“Onde está o cordeiro?”*, creio que o coração do velho pai deve ter sentido uma dor terrível. Como responder ao próprio filho que ele seria o cordeiro? Isaque foi colocado sobre o altar e no exato momento quando Abraão levantou o cutelo para sacrificá-lo, o Senhor disse: *“Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças.”* (Verso 12.) Sendo assim, Abraão levantou os olhos e diante dele estava um cordeiro, então, ele tirou Isaque do altar, pegou o cordeiro e o imolou (Gênesis 22.13).

Em Mateus 3, a partir do verso 13, encontramos o precioso relato do batismo de Jesus. Para que tivesse toda a legalidade, Jesus Cristo sabia que era necessário ser batizado. Ao se aproximar de João Batista, que o batizara, esse apontou para Jesus e disse: *“Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.”* (João 1.29.) A resposta à pergunta de Isaque: *“Onde está o cordeiro?”*, veio por meio de João Batista: *“Eis o Cordeiro de Deus.”* Logo, temos uma substituição: ao contemplarmos Jesus Cristo na cruz, como Cordeiro de Deus, sendo imolado, sendo sacrificado em nosso lugar, derramando o seu precioso sangue, temos a mensagem eterna: Cristo como sacrifício em nosso lugar. Jesus tomou o nosso lugar, assumiu a nossa culpa, a nossa maldição, assumiu os nossos pecados, *“aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus”* (2 Coríntios 5.21).

Ser justo diante de Deus significa que você pode chegar diante dele sem culpa, sem complexo de inferioridade.

Mas, talvez você pense que isso seja impossível, romântico demais, porém não se trata de uma impossibilidade ou de um romantismo, mas de um fato, pois está registrado na Palavra. E quando não se conhece essa verdade, vive-se uma vida de altos e baixos. Está escrito em Romanos, capítulo 5, verso 1: *“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.”* Entretanto, muitas vezes a compreensão do que é ser justo torna-se distorcida. Muitos podem dizer que são justos, mas quando observamos a vida deles, percebemos que falta algo, falta a paz: *“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus.”*

Tive o privilégio de ser criado em uma igreja evangélica, Igreja Presbiteriana, e aprendi por meio do catecismo (que significa, segundo o dicionário Michaelis, doutrinação elementar sobre qualquer ciência ou arte) que *“justificação é o ato da livre graça de Deus, pela qual Ele perdoa os nossos pecados e nos aceita como justos diante dele somente por causa da Justiça de Cristo a nós imputada e recebida pela fé.”* Assim como em Romanos 5, versos 17 a 18: *“Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo. Pois assim como, por uma ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para justificação que dá vida.”*

Justificação é o ato da livre graça de Deus. Deus não precisava fazer isso para ser Deus, mas Ele escolheu fazê-lo. No momento em que uma pessoa crê em Jesus e o recebe como seu Senhor e Salvador, se converte, nasce de novo, ela é regenerada, reconciliada.

Quando alguém se identifica com o Senhor e Ele é glorificado, as mudanças acontecem simultaneamente. *“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.”* (Romanos 3.23.) Mas Jesus levou sobre

si todos os nossos pecados na cruz do calvário, Ele nos declarou livres e sem pecados pelo seu sacrifício, somos livres de condenação, somos justos. A Palavra de Deus diz que *“não há um justo, nenhum sequer”* (Romanos 3.10), e *“todos pecaram e carecem da glória de Deus. O salário do pecado é a morte”* (Romanos 3.23; 6.23). Somente Deus pode fazer isso. Só Ele pode nos declarar justos, pois, pela graça fomos justificados. A justificação é um ato da livre graça de Deus, pelo qual ele perdoa os nossos pecados. Muitos creem que Deus perdoa os pecados, mas têm dificuldade em acreditar na justificação. O Senhor nos perdoa, tomamos posse do perdão; mas não conseguimos nos ver como justos diante dele. O perdão é uma realidade, mas existem pessoas que se dizem pecadoras. Foram perdoadas pela graça; mas não se veem como justificadas.

A justificação

Na Bíblia vemos a triste história de Davi e seu filho, Absalão. O texto de 2 Samuel, capítulo 13, nos mostra exatamente a diferença entre o fato de a pessoa ter apenas a compreensão do perdão e ter o entendimento do que significa ser justo diante de Deus. Absalão tinha uma irmã muito bonita, chamada Tamar. Davi porém, tinha também outro filho chamado Amnom, e Amnom estava apaixonado pela sua meia irmã Tamar. Na realidade não era amor, mas uma paixão, e ele queria Tamar de qualquer maneira. Tãmanha era a paixão que Amnom começou a emagrecer.

Veja o capítulo 13 de 2 Samuel, versos 1 a 23: *“Tinha Absalão, filho de Davi, uma formosa irmã, cujo nome era Tamar. Amnom filho de Davi, se enamorou dela. Angustiou-se Amnom por Tamar, sua irmã, a ponto de adoecer, pois, sendo ela virgem, parecia-lhe impossível fazer-lhe cousa alguma. Tinha, porém, Amnom um amigo cujo nome era Jonadabe, filho*

de Siméia, irmão de Davi; Jonadabe era homem mui sagaz. E lhe disse: Por que tanto emagreces de dia para dia, ó filho do rei? Não mo dirás? Então, lhe disse Amnom: Amo Tamar, irmã de Absalão, meu irmão. Disse-lhe Jonadabe: Deita-te na tua cama e finge-te doente; quando teu pai vier visitar-te, dize-lhe: Peçote que minha irmã Tamar venha e me dê de comer pão, pois vendo-a preparar-me a comida, comerei da sua mão. Deitou-se, pois, Amnom e fingiu-se doente; vindo o rei visitá-lo, Amnom lhe disse: Peço que minha irmã Tamar venha e prepare dois bolos à minha presença, para que eu coma de sua mão. Então, Davi mandou dizer a Tamar em sua casa: Vai à casa de Amnom, teu irmão, e faze-lhe comida. Foi Tamar à casa de Amnom, seu irmão, e ele estava deitado. Tomou ela a massa e a amassou, fez bolo diante dele e os cozeu. Tomou a assadeira e virou os bolos diante dele; porém ele recusou comer. Disse Amnom: Fazei retirar a todos da minha presença. E todos se retiraram. Então, disse Amnom a Tamar: Traze a comida à câmara, e comerei da tua mão. Tomou Tamar os bolos que fizera e os levou a Amnom, seu irmão, à câmara. Quando lhos oferecia para que comesse, pegou-a e disse-lhe: Vem, deita comigo, minha irmã. Porém ele lhe disse: Não, meu irmão, não me forces, porque não se faz assim em Israel; não faças tal loucura. Porque aonde iria eu com a minha vergonha? E tu serias como um dos loucos de Israel. Agora, pois, peço-te que fales ao rei, porque não me negará a ti. Porém ele não quis dar ouvidos ao que ela lhe dizia; antes, sendo mais forte do que ela, forçou-a e se deitou com ela. Depois, sentiu Amnom por ela grande aversão, e maior era a aversão que sentiu por ela que o amor que ele lhe votara. Disse-lhe Amnom: Levanta-te, vai-te embora. Então ela lhe disse: Não, meu irmão; porque maior é esta injúria, lançando-me fora, do que a outra que me fizeste. Porém ele não a quis ouvir. Chamou o seu moço, que o servia, e disse: Deita fora esta e fecha a porta após ela. Trazia ela uma túnica talar de mangas compridas, porque assim se vestiam as donzelas filhas

do rei. Mesmo assim o servo a deitou fora e fechou a porta após ela. Então Tamar tomou cinza sobre a sua cabeça, rasgou a túnica talar de mangas compridas que trazia, pôs as mãos sobre a cabeça e se foi andando e clamando. Absalão, seu irmão, lhe disse: Esteve Amnom, teu irmão, contigo? Ora, pois, minha irmã, cala-te; é teu irmão. Não se angustie o teu coração por isto. Assim ficou Tamar e esteve desolada em casa de Absalão, seu irmão. Ouvindo o rei Davi todas essas coisas, muito lhe acendeu a ira. Porém Absalão não falou com Amnom nem mal nem bem; porque odiava a Amnom, por ter este forçado a Tamar, sua irmã. Passados dois anos [...]

Absalão e Amnon eram irmãos, assim como Tamar, quando Amnon forçou Tamar, houve incesto e morte na família de Davi. Absalão ficara furioso, revoltado e inconformado com que acontecera com a irmã. E assim, durante dois anos Absalão arquitetara como se vingar do irmão, pois, guardara em seu coração o sentimento de vingança. Em 2 Samuel, capítulo 13, versos 23 a 36, percebemos como Absalão, por meio de terríveis estratégias, fez com que todos os filhos de Davi fossem levados. E então, Amnon foi morto, seu sangue derramado e a vingança consumada. Vejamos o texto de 2 Samuel, capítulo 13, versos 23 a 36:

“Passados dois anos, Absalão tosquiava em Baal-Hazor, que está junto a Efraim, e convidou Absalão todos os filhos do rei. Foi ter Absalão com o rei e disse: Eis que teu servo faz a tosquia; peço que com o teu servo venham o rei e os seus servidores. O rei, porém, disse a Absalão: Não, filho meu, não vamos todos juntos, para não te sermos pesados. Instou com ele Absalão, porém ele não quis ir; contudo, o abençoou. Então, disse Absalão: Se não queres ir, pelo menos deixa ir conosco Amnom, meu irmão. Porém o rei lhe disse: Para que iria ele contigo? Insistindo Absalão com ele, deixou ir com ele Amnom e todos os filhos do rei. Absalão deu ordem aos seus moços, dizendo: Tomai sentido; quando o coração de Amnom estiver alegre de vinho, e eu vos disser: Feri a Amnon, então, o matareis.

Não temais, pois não sou eu quem vo-lo ordena? Sede fortes e valentes. E os moços de Absalão fizeram a Amnom como Absalão lhes havia ordenado. Então, todos os filhos do rei se levantaram, cada um montou seu mulo, e fugiram. Iam eles ainda de caminho, quando chegou a notícia a Davi: Absalão feriu todos os filhos do rei, nenhum deles ficou. Então, o rei se levantou, rasgou as suas vestes e se lançou por terra; e todos os seus servos que estavam presentes rasgaram também as suas vestes. Mas Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi, respondeu e disse: Não pense o meu senhor que mataram a todos os jovens, filhos do rei, porque só morreu Amnom; pois assim já revelavam as feições de Absalão, desde o dia em que sua irmã Tamar foi forçada por Amnom. Não meta, pois, agora, na cabeça o rei, meu senhor, tal coisa, supondo que morreram todos os filhos do rei; porque só morreu Amnom. Absalão fugiu. O moço que estava de guarda, levantando os olhos, viu que vinha muito povo pelo caminho por detrás dele, pelo lado do monte. Então, disse Jonadabe ao rei: Eis aí vêm os filhos do rei; segundo a palavra de teu servo, assim sucedeu. Mal acabara de falar, chegavam os filhos do rei e, levantando a voz, choraram; também o rei e todos os seus servos choraram amargamente.”

Em todos os atos há consequências. Absalão errou e se tornou um fugitivo devido a escolha que fizera: “Absalão, porém, fugiu e se foi a Talmaj, filho de Amiúde, rei de Gesur. E Davi pranteava seu filho todos os dias. Assim, Absalão fugiu, indo para Gesur, onde esteve três anos. Então, o rei Davi cessou de perseguir a Absalão, porque já se tinha consolado a respeito de Amnom, que era morto.” (2 Samuel 13.37-39.)

Durante três anos Absalão, filho de Davi, padeceu a sua culpa. Ele estava sendo consumido pela culpa. Por outro lado, seu pai Davi, não queria mais recebê-lo. Então um amigo de Davi chamado Joabe, resolveu tentar ajudar na reconciliação entre pai e filho. Sendo assim, Joabe apresentou a Davi uma mulher, dizendo que ela tinha dois filhos que

havam brigado no campo. Um matara o outro. Inconformada, a família da mulher queria matar o outro filho. E assim, diante de tal situação, ela decidiu recorrer a Davi e disse a ele: *“Ajude-me, minha família quer matar o filho que me restou!”* Prontamente Davi respondeu: *“Pode deixar, eu vou proteger seu filho, você terá a alegria de tê-lo junto a você”*. Imediatamente ela disse a Davi: *“Na verdade essa é a sua história, do senhor e do seu filho, Absalão”*.

Vejamos 2 Samuel 14.12-14:

“Então, disse a mulher: Permite que a tua serva fale uma palavra contigo, ó rei, meu senhor. Disse ele: fala. Prosseguiu a mulher: Por que pensas tu doutro modo contra o povo de Deus? Pois, em pronunciando o rei esse juízo, condena-se a si mesmo, visto que não quer fazer voltar o seu desterrado. Porque temos de morrer e somos como águas derramadas na terra que já não se podem juntar; pois Deus não tira a vida, mas cogita meios para que o banido não permaneça arrojado de sua presença.”

Davi então reconheceu e disse: *“Então, o rei disse a Joabe: Atendi ao teu pedido; vai, pois, e traze o jovem Absalão.”* (verso 21.) Desse modo, Absalão retornou a Jerusalém depois de viver longe durante três anos: *“Disse o rei: Torne para a sua casa e não veja a minha face. Tornou, pois, Absalão para a sua casa e não viu a face do rei.”* (Verso 24). Absalão pôde voltar para sua terra, mas o rei lhe disse: *“Eu te perdoo, você pode voltar para Jerusalém, mas nunca mais verá a minha face”*.

Muitos estacionam apenas no perdão. Perdoam, mas não querem mais se relacionar. Voltam à posição, à Jerusalém, vivem perto da casa do rei, sabem onde o rei mora, mas não têm comunhão com ele, não veem a face do rei. *“Tendo ficado Absalão dois anos em Jerusalém e sem ver a face do rei.”* (Verso 28.) O que significa isto? Davi perdoou Absalão, mas não o restaurou à posição de filho. Ele continuava expulso, tanto da casa como do

coração do rei.

A obra que Jesus Cristo realizou na cruz não foi apenas nos perdoar, mas Ele veio nos justificar, Ele veio nos colocar na posição que havíamos perdido. Quando somos perdoados Deus nos vê como se nunca tivéssemos cometido pecado. Justificação é isso. Quando olhamos a realidade da morte de Jesus na cruz, sua agonia, seu sofrimento, surge, mesmo que inconscientemente, uma pergunta: *“Será o que Deus estava fazendo com o seu Filho quando Ele estava ali na cruz?”* Diz a Palavra que *“Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo”* (2 Coríntios 5.19). Querido, não há mais condenação. Levante-se como um justo e caminhe como um justo. Assuma sua posição de justo em Cristo Jesus!

O que estava acontecendo com Absalão? Absalão estava em Jerusalém, em sua casa, mas ele não estava na casa do pai, ele havia sido perdoado, mas o pai não lhe restaurara a posição que ele tinha, de estar assentado à mesa do rei, de estar olhando nos olhos do rei e o vendo como pai. Quando uma pessoa está longe ela vê o rei apenas como rei. Assim também acontece com aqueles que veem Deus apenas como Soberano, Ele realmente o é, mas Ele também é Pai. O nosso relacionamento com o Pai Celestial deve ser como um relacionamento entre pai e filho, em que o filho sente muito respeito pelo pai, mas ao mesmo tempo há liberdade para abrir o coração. Deus anseia em restaurar a comunhão entre Pai e filho, Ele anseia nos perdoar.

A Missão

No intuito de reforçar ainda mais o que Jesus fez por nós, vamos ler mais um texto que revela o amor incondicional de Deus, amor que nos perdoa completamente.

Lucas 15, a partir do verso 11, a parábola

do filho pródigo:

“Continuou: Certo homem tinha dois filhos; o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhes repartiu os haveres. Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país grande fome, e ele começou a passar necessidade. Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos. Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada. Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei e irei ter com meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um de teus trabalhadores. E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando o seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou e o beijou.”

Esse rapaz cometeu erros tanto quanto Absalão, ele foi para uma terra distante, permaneceu ali por muito tempo, mas houve o momento da volta. Semelhantemente isso também acontece em nossas vidas: o filho mais moço errou, *“pisou feio na bola”*, mas se arrependeu, e voltou à casa. Por causa das aflições que vivera, das experiências que tivera, esse jovem entendera a lição, por isso ele ansiava falar àquele a quem tanto ferira por sua decisão: *“Pai, eu pequei diante de Deus e do senhor, eu não sou digno. Pai, eu quero viver na sua casa, eu quero viver perto do senhor, mas eu quero que o senhor me trate como um de seus empregados, pois, não sou digno de ser seu filho, eu não sou digno da sua herança, não sou digno do seu nome. Sou digno de viver com porcos, de comer comida de porcos, mas eu quero ficar perto do senhor. Estou cansado de viver longe, quero, pelo menos, ver o seu rosto”*. Tudo o que ele queria era viver perto do pai. Nem por um instante ele imaginou que receberia

a posição que houvera perdido, pois era algo grande demais.

Vejamos o verso 20: *“E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando o seu pai o avistou.”* Quando damos o primeiro passo para voltar, e o Pai sempre espera pelo nosso primeiro passo, Ele nos estende as mãos com compaixão, conforme o texto nos revela *“quando o seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou.”* Esse fora o motivo da vinda de Jesus, trazer a reconciliação.

Jesus Cristo, durante todo o seu ministério, esteve sempre andando, caminhando, no entanto parece que Ele correu para chegar até ao Calvário. Ele dizia: *“Para esta hora eu vim.”* (João 12.27.) Isso demonstra a compaixão do Senhor. O pai do filho mais moço teve compaixão pelo filho: *“Compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou.”* Ao olhar para a cruz, vejo os braços abertos do Senhor Jesus acolhendo o homem, abraçando quem não merece ser abraçado. O nosso Pai é cheio de amor.

No momento em que o pai beijou o filho, este disse: *“Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.”* (Verso 21.) O grande drama de algumas pessoas é que elas voltam para Jesus, recebem o beijo dele, mas continuam dizendo: *“Eu não sou digno”*. A condenação continua queimando o coração. E o coração continua cheio de remorso, de culpa e de medo. Essa fora a atitude daquele jovem: *“Eu quero ser apenas como um de seus escravos na sua casa, eu quero continuar cuidando de porcos”*. Mas veja a resposta do pai: *“O pai, porém, disse aos seus servos (ele não disse para o filho, ele disse para os servos que estavam ali à sua volta): Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés, trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se.”* (Lucas 15.22-24.) Deus tira os nossos

andrajos (trapos), nossas justiças próprias que são como trapos de imundície diante dele, e nos veste com os atos de justiça de Cristo. Se você pudesse olhar o irmão com os olhos espirituais, você o veria vestido, não com suas roupas naturais, mas com os atos de justiça de Cristo. Esta é a realidade. Olhe o que Deus faz, Ele não pega os trapos e manda lavar, não! Ele coloca uma nova roupa. Nós somos despidos do velho homem e somos vestidos do novo homem com a justiça de Deus. *“Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo.”* Anel é pacto, é aliança, é identidade, anel nos faz lembrar de quem somos. Aquele rapaz dizia: *“Eu quero ficar cuidando de porcos, ser um criado em casa”*, mas o pai colocou um anel em seu dedo. Muitas vezes a pessoa tem um anel no seu dedo, mas prefere ficar cuidando de porcos, porque acha que voltar à posição de filho é algo inatingível. O pai o perdoou, o recebeu de volta. Aleluia! Ser justo é estar diante de Deus sem culpa, sem medo, sem complexo de inferioridade, olhando nos olhos do Pai.

O filho pródigo foi recebido, voltou à sua posição de filho, mas isso não aconteceu com Absalão. Durante dois anos, ele esteve em Jerusalém, foi perdoado, mas não conseguiu restaurar sua posição. A justificação restaura a nossa posição. *“Ponde-lhe um anel no dedo”*; o que isso significa? Deus não quer ouvir nada sobre o seu passado. Ele não quer saber sobre os erros que você cometeu. *“Aquele que está em Cristo é uma nova criatura, as coisas velhas passaram e tudo se fez novo.”* (2 Coríntios 5.17.) As coisas velhas passaram e tudo se fez novo. O filho mais moço voltou e, quando ele entrou em casa, não entrou como um criado, mas como um filho; suas roupas foram trocadas, suas sandálias, o evangelho da paz, eram novas, em seu dedo, o anel, e para festejar o regresso, mataram um novilho cevado. Cevado significa preparado. O novilho cevado estava sendo preparado para eles comerem e regozijarem,

“porque o filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se.”

Agora vejamos Lucas capítulo 15, versos 25 a 31:

“Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos criados e perguntou-lhe o que era aquilo. E ele lhe informou: Veio o teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde. Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo. Mas ele respondeu a seu pai: Há anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com meus amigos; vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado. Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu. Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.”

Já a situação em que se encontrava o filho mais velho era bem diferente. Ele estava em casa, tinha a posição de filho, mas não desfrutava dessa posição. Ele andava com o anel no dedo, vestia as roupas que o pai havia lhe dado, porém não se via como filho, não assumira a identidade de filho. Ele dizia: *“Pai, tu nunca me deste nem um cabrito sequer. Eu nunca desfrutei de nada que o senhor tem, e eu sempre lhe servi em tudo”*.

O filho mais velho não entendia que ele era herdeiro. Que tudo o que o pai possuía, também lhe pertencia.

Não era necessário pedir para comer, para desfrutar dos bens do pai. Por isso o pai disse: *“Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu.”*

“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento.” O moço mais velho não tinha conhecimento, entendimento da sua posição. Estava sendo destruído. O irmão do filho pródigo não se diferenciava daqueles que serviam ao seu pai. E muitos também vivem assim em suas casas, não

vivem como filhos, mas como criados, vivem como se não fizessem parte da família. Não sentem liberdade para agirem como filhos, não abrem a geladeira, não recebem amigos em casa. E assim também procedem junto ao Pai celestial, uma vez que, transferem para Ele as experiências vividas aqui nesse mundo. Acreditam que não há possibilidade de se achegarem a Ele, pois, não sentem liberdade para abrirem o coração, desabafarem, pedirem ajuda, e tampouco se veem como filhos, porque falta a posição. Amados, que nestes dias os seus olhos sejam abertos para que vocês possam se ver da mesma forma como Deus os vê.

Conclusão

Conta-se que certa vez, um irmão fora pregar a Palavra para um grupo de pescadores, falar para eles de Jesus. Então, no meio da mensagem, ele lhes fizera uma pergunta: *“O que Jesus fez por todos nós?”* Estava presente ali um pescador mais velho e a resposta viera dele, com os olhos marejados de lágrimas disse: *“Jesus fez uma troca comigo”*. Ele sabia que *“aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.”* (2 Coríntios. 5.21.) Ele tomou nosso pecado sobre si e permutou conosco a sua perfeita justiça, e hoje podemos permanecer na presença de Deus sem culpa, sem qualquer mancha, como o próprio Jesus. *“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz”*. Temos a paz da reconciliação, temos a paz que só pode vir de Jesus. Quando você se vê como Deus o vê, tudo se torna diferente: *“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.”* (Filipenses 4.7.)

Está registrado na Santa Escritura que *“o amor de Cristo nos constrange”*. Que, em nome de Jesus, você tenha consciência da vida do Senhor em você. Que você escolha viver não simplesmente o perdão, mas a posição que lhe foi concedida pela graça de ser filho

de Deus! Tudo aquilo que Jesus conquistou na cruz é para você, pois *“vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção”*. (1 Coríntios 1.30.)

E não se esqueça de que *“justificação é o ato da livre graça de Deus, pelo qual ele perdoa os nossos pecados e nos aceita como justos diante de dele, somente por causa da justiça de Cristo a nós imputada e recebida pela fé”*.

(Catecismo da Igreja Presbiteriana do Brasil).

Deus abençoe!

Pr. Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* (Jo 3.16.)

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeulhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos*

de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”
(Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG. Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Gerência de Comunicação
Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
www.lagoinha.com

<http://livrosgospel.net>

<http://livrosevangelicos.org>

Nestes 02 sites, centenas de livros grátis, vídeos musicais gospel, filmes evangélicos, vídeos infantis, e vários outros produtos grátis